

XIV Salão Iniciação Científica da PUCRS

Competência social e em atividades extraescolares de adolescentes com histórico de fracasso escolar

Kleiton Vier Eich, Natana Consoli, Angela Helena Marin
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

Este estudo teve como objetivo identificar a competência social e em atividades extraescolares entre adolescentes com histórico de fracasso escolar. Participaram 44 adolescentes matriculados no ensino fundamental em uma escola da rede de ensino municipal de São Leopoldo/RS, que apresentavam histórico de fracasso escolar, entendido como a distorção entre idade e série/ano que ultrapassa dois ou mais anos de ensino. Todos eles responderam ao *Youth Self Report* - YSR, que avalia a competência social e em atividades extraescolares, o desempenho acadêmico, os problemas emocionais/comportamentais e os comportamentos socialmente desejáveis. Contudo, para fins desse trabalho, analisou-se apenas o desempenho dos adolescentes quanto à competência social e em atividades extraescolares (prática de esportes, passatempo, inserção em grupos/organizações e realização de trabalhos ou tarefas). Análises descritivas revelaram que 90,9% dos adolescentes afirmaram possuir quatro ou mais amigos próximos. Quanto ao tempo para encontrar os amigos, 81,8% relataram que encontravam seus amigos três ou mais vezes na semana e 9,1% uma ou duas vezes na semana. Identificou-se que no relacionamento com os irmãos, 45,5% acreditavam ter um relacionamento igual aos outros adolescentes e 36,4% um relacionamento melhor. Já a relação com outros adolescentes foi avaliada como melhor (50%) ou igual (47,7%). No tocante à relação dos adolescentes com os pais, 52% julgaram ter um relacionamento melhor quando comparado ao de outros adolescentes e 40,9% acreditavam possuir um relacionamento igual. Ainda, 47,7% indicaram que sozinhos desempenhavam melhor as tarefas e 43,2% as faziam de forma igual. Entre as atividades extraescolares, 59,1% jogavam futebol e 20,5% andavam de bicicleta, sendo que 52,3% consideraram que faziam tais atividades melhor do que os demais adolescentes (25% avaliaram como igual e 2,3% como pior). Quanto às atividades de passatempo, 36,4% revelaram que usavam o computador e 15,9% jogavam videogame, sendo que a maioria (43,2%) considerava seu desempenho como melhor em relação aos outros adolescentes (29,5% o avaliavam como igual e 4,5% como pior). Metade dos adolescentes (50%) revelaram que não participavam de organizações, clubes ou times. No entanto, 20,5% participavam de grupo de teatro e 15,9% de grupos de igreja. Destes, 20,5% consideravam que tinham maior participação que os demais adolescentes, 20,5% participação igual e 9,1% menor. As tarefas, remuneradas ou não, mais apontadas pelos adolescentes foram: lavar a louça (43,2%), nenhuma tarefa/trabalho (23,7%) e cuidar de crianças (11,3%), considerando seu desempenho como igual (36,4%) em relação aos demais adolescentes (27,3% consideravam melhor e 13,6% pior). Em conjunto, os resultados indicam que os adolescentes avaliam seu desempenho social como melhor que os demais, o que permite supor que o fracasso escolar pode não influenciar na sua competência social. O mesmo foi observado quanto à competência em atividades esportivas e de passatempo. Todavia, esse aspecto não pode ser considerado isoladamente, pois o fracasso escolar consiste em um fenômeno complexo e multifacetado, resultante da inter-relação entre fatores de ordem individual, familiar e escolar.

Palavras-chave: competência social; competência em atividades extraescolares; fracasso escolar; adolescentes.